

A NARRATIVA DE MISTÉRIO NO DISCURSO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: INFORMAÇÃO E MISTIFICAÇÃO EM REVISTAS E SÉRIES DE TELEVISÃO

Michel Francisco Amâncio¹; Francisco Rolfsen Belda²

¹Graduando em Comunicação Social: Jornalismo pela Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Email: michel.27@hotmail.com

² Professor do Departamento de Comunicação Social da Faculdade de Arquitetura, Artes e comunicação da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Email: belda@faac.unesp.br

RESUMO

Pesquisa sobre a incidência de recursos linguísticos característicos da narrativa de mistério na elaboração do discurso de divulgação científica, a partir de casos selecionados de meio impresso e audiovisual. A metodologia utilizada no trabalho é do tipo exploratória e se baseia em sistematização da bibliografia relacionada ao tema e análise de conteúdo das matérias e vídeos selecionados. Para a realização do estudo, foram utilizadas amostras de reportagens e séries de edições selecionadas com o tema vida extraterrestre.

Palavras-chave: Divulgação científica. Vida extraterrestre. Recursos linguísticos.

INTRODUÇÃO

Este trabalho relata o resultado de uma pesquisa sobre a incidência de recursos linguísticos característicos da narrativa de mistério na elaboração do discurso de divulgação científica, a partir de casos selecionados de revistas e séries de televisão. A relevância do trabalho se deve, em parte, ao interesse público atribuído ao universo temático retratado no corpus da pesquisa e à formação do senso comum relacionada à percepção pública dos temas de ciência. Justifica-se a necessidade de compreensão sobre os discursos de divulgação científica, que pode favorecer ou não a assimilação do conhecimento científico comunicado ao reforçar estereótipos, promovendo, em alguns casos, confusão entre ciência e pseudociência (KNOBEL, 2008).

OBJETIVOS

O objetivo geral desta pesquisa se constitui pelo exame do discurso de divulgação científica. Para tanto, buscou-se compreender como e até que ponto artifícios de linguagem próprios do jornalismo são combinados a formas textuais e audiovisuais características da literatura fantástica ficcional na representação do tema do corpus. O estudo visou também: verificar de que maneira um tema de difícil comprovação empírica é retratado em revistas e séries de televisão, identificar como se dá o processo de atribuição de interesse jornalístico a esse tema e examinar o emprego de formulações textuais, imagéticas, infográficas, bem como de sonorização, no corpus, considerando seus efeitos na construção da percepção pública sobre o tema.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada na pesquisa é do tipo exploratória e se baseia em sistematização da bibliografia relacionada ao tema e análise de conteúdo das matérias e vídeos selecionados, com exame dos mecanismos de reformulação terminológica e recursos de narrativização operados em âmbito textual e imagético. Corpus é composto pelas revistas Superinteressante e Mundo Estranho, além dos programas televisivos Mistérios da Ciência, do National Geographic Channel, e Contato Extraterrestre, do History Channel.

RESULTADOS PARCIAIS OU FINAIS

No corpus, encontrou-se maior quantidade de recursos de dramaticidade nas amostras que trataram o tema de vida extraterrestre a partir de relatos de abduções, com pouca variação desses recursos, ao mesmo tempo em que foram observadas poucas discussões sobre variáveis metodológicas, grande apelo visual e massiva utilização de estereótipos. Em contrapartida, nas revistas e programas que trataram o tema a partir da possibilidade de vida extraterrestre, a incidência de dramaticidade e a utilização de estereótipos foram menores, enquanto a variação de recursos e a discussão sobre variáveis metodológicas foram mais frequentes e o apelo visual, ao menos nas revistas, foi equilibrado. Em ambos os tratamentos sobre o tema, as referências à cultura pop foram comuns. Tratando-se das diferenças entre os meios, o material audiovisual lançou mão de mais recursos em comparação ao material de revista.

CONCLUSÕES E/OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os recursos de reformulação terminológica não são necessariamente obstáculos ao conhecimento científico, sendo mais relevante a sua variação no texto jornalístico. Ainda, o uso dos recursos de estereótipos e dramatização e a falta de referenciação foram determinantes para a diferenciação dos materiais. Enquanto os que trataram a possibilidade de vida extraterrestre se aproximam do discurso de divulgação científica, o material sobre relatos de abdução se aproxima do entretenimento, amplificado pelas séries de televisão. Também, a falta de discussões sobre as variáveis metodológicas deste último condiciona sua baixa confiabilidade. Por fim, constatam-se referências à cultura pop como um grande atrativo ao público-alvo dessas comunicações.

REFERÊNCIAS

KNOBEL, Marcelo. Ciência e Pseudociência: Física na Escola, v. 9, n. 1, 2008.